

# A Joia Perdida

O caracol Breno adorava deslizar pela grama alta, em dias de sol. E gostava especialmente de encontrar enfeites para decorar sua casa.

Numa bela manhã de primavera, enquanto dava seu passeio diário, Breno cantarolava uma alegre canção quando viu algo brilhar.

--Humm, o que será aquilo.

Ali, aos pés de um grande cogumelo, estava uma bela joia azul, que com os raios do sol brilhava e cintilava.

--Que maravilha! – exclamou – la ficar linda na minha casa.

Com muito cuidado, Breno pegou a joia e foi embora com ela.

Mais tarde, Breno estudou a joia cuidadosamente, e sorriu de felicidade ao ver como era magnífica.

--Todos os meus amigos deviam ver esta joia – disse ele orgulhosamente.



Então no dia seguinte ele chamou os vizinhos e amigos para virem ver o seu novo tesouro recém encontrado.

Pouco depois, dezenas de caracóis e insetos se amontoavam em sua casa para admirar a joia resplandecente. Nos dias que se seguiram, a joia de Breno era o centro das conversas da vizinhança; nunca ninguém tinha visto nada tão belo. Breno a polia cuidadosamente cada noite para se certificar de que ela ia brilhar “tão intensamente como os raios do sol”.

Numa noite fria, Breno ouviu baterem na sua porta. Era uma aranha que estava de viagem.

--Meu nome é Tecedeira – disse a aranha – e queria saber se você teria um lugarzinho para eu passar a noite.

Breno convidou Tecedeira a entrar e lhe ofereceu um lanche.

Depois de uma refeição quentinha, Bruno perguntou:

--O que a levou a fazer esta viagem? Você parece estar longe de casa.



--Muitos meses atrás – disse Tecedeira -- fui visitar a minha família num vale distante. Um amigo meu, antes de ir embora, tinha me dado uma bela joia como sinal da nossa amizade, mas como ia caminhar uma grande distância, não podia levar nada comigo a não ser minha comida e necessidades básicas, por isso deixei a joia em casa. Mas infelizmente, quando cheguei algum tempo depois, não encontrei mais a joia. Procurei em toda a casa, em todos os cantos, mas tinha sumido. Desde então venho procurando a joia, e não sei onde mais procurar.

--Minha nossa! – exclamou Breno. – Eu não sei o que faria se a *minha* joia sumisse.

--Você também tem uma joia?" perguntou Tecedeira.

Um olhar de orgulho passou pelo rosto de Breno.

--Ah sim, uma joia muito bela. Tenho que lhe mostrar.

Breno tirou a joia da pedra da lareira e mostrou-a a Tecedeira.

--É *ela* mesma! – gritou Tecedeira. – Encontrei a minha joia perdida!



O rosto de Breno ficou vermelho de raiva. Logo cobriu a joia com as mãos.

-- Como ousa dizer que esta joia é sua?

--Mas é exatamente como a que eu perdi – disse Tecedeira com lágrimas nos olhos. – Eu a tenho procurado por todo o lado. Mas pensando bem – disse tristemente -- talvez não seja a minha no final das contas.

Breno deu rapidamente boa-noite para Tecedeira, ainda segurando a joia, e disse para ela que podia dormir perto da lareira.

*Eu encontrei esta joia! Pensou Breno furioso e ninguém vai tirá-la de mim! Mas ali deitado na cama, ele não conseguia dormir. E se for realmente a joia de Tecedeira? Seria errado eu ficar com ela. Mas a joia é tão linda, discutia ele consigo mesmo. E passei tanto tempo polindo-a e fazendo-a ficar bela assim... é justo eu ficar com ela.*

Por mais que tentasse, Bruno não conseguia tirar de sua cabeça a imagem de Tecedeira tão triste. Por fim, Breno pulou da cama e foi para onde Tecedeira se encontrava toda enroscada perto da lareira.



--Tecedeira, Tecedeira – chamou baixinho.

--Sim. O que aconteceu? – perguntou Tecedeira.

--Você tem razão – disse Breno – acho que é realmente a sua joia! Sabe, é que eu a encontrei um tempo atrás quando estava dando um passeio. Fiquei muito feliz de encontrá-la, e tem sido o falatório da vizinhança.

--Mas – disse Breno abanando a cabeça – não devolvê-la para você seria errado.

--Você está falando sério?” –perguntou Tecedeira toda feliz.

--Estou sim. Eu tenho sido abençoado de muitas formas. Deus tem me dado muitas coisas. E sei que Ele me abençoará por fazer a coisa certa, e a coisa certa é devolver esta joia para você. Talvez eu não tenha uma joia, mas tenho muitas outras coisas boas que posso desfrutar. E talvez um dia Deus me dê outra joia tão bela como esta.

--É muito amável da sua parte – exclamou Tecedeira. Não sei como lhe agradecer. Você me fez muito feliz!

Breno também se sentia feliz. Deu um tapinha carinhoso nas costas de Tecedeira e disse sorrindo: “Mais abençoado é dar do que receber.

